

024

FRAGMENTOS CERÂMICOS DE UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO PLANALTO RIO-GRANDENSE. *Jonas Gregório de Souza, Silvia Moehlecke Cope (orient.)* (UFRGS).

O Rio Grande do Sul é uma das regiões do Brasil onde a pesquisa arqueológica é mais intensa, e, ainda assim, restam muitos problemas por resolver. Uma das culturas pré-históricas mais conhecidas desta região é a chamada Tradição Taquara, cujos sítios se distribuem pelo Planalto e variam de estruturas escavadas (casas subterrâneas) a assentamentos a céu aberto (sítios superficiais). Este trabalho insere-se em um projeto mais amplo iniciado em 2001 no município gaúcho de Pinhal da Serra. Analisarei o sítio RS-PE-12 (também chamado Pedreira), um sítio superficial com cerâmica Taquara, que se encontra em uma zona onde estão presentes outros tipos de sítios desta cultura, tais como as casas subterrâneas. Estudos mais profundos a respeito deste tipo de sítio são fundamentais para a compreensão de sua relação com as estruturas subterrâneas, e, portanto, do sistema de assentamento desta cultura em sua totalidade. O sítio RS-PE-12 representa uma oportunidade rara, por estar muito bem preservado – ao contrário da maioria dos sítios de superfície, que, devido a seu estado de conservação em geral péssimo, nunca foram suficientemente estudados. Como contribuição a este projeto, analisarei os fragmentos cerâmicos do dito sítio, especialmente no que concerne aos aspectos de sua tecnologia de manufatura, sua morfologia e sua decoração. Se possível, buscarei também reconstruir algumas das formas dos recipientes. Esta contribuição servirá ao objetivo maior de estabelecer comparações entre a cerâmica do sítio superficial estudado e aquela das casas subterrâneas, visando levantar hipóteses quanto à relação entre os dois tipos de sítios que possam ser trabalhadas em pesquisas futuras na região.